

# FACILITAR O ENCONTRO E DAR ACESSO AO CONHECIMENTO SOBRE TB

DEPOIS DE COIMBRA, FOI A VEZ DE LISBOA RECEBER O SIMPÓSIO DE INVESTIGAÇÃO EM TUBERCULOSE E MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS EM PORTUGAL. O BALANÇO É POSITIVO, GARANTE A **PROF.<sup>a</sup> DOUTORA ELSA ANES** AVANÇANDO QUE A INVICTA SERÁ A PRÓXIMA CIDADE A RECEBER O ENCONTRO.

**PROF.<sup>a</sup> DOUTORA  
ELSA ANES**  
COORDENADORA  
DO SIMPÓSIO  
DE INVESTIGAÇÃO  
EM TUBERCULOSE  
E MICOBACTÉRIAS  
NÃO TUBERCULOSAS

O Auditório Maria Odette Santos-Ferreira da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL) recebeu o II Simpósio de Investigação em



## Curiosidade

O Simpósio de Investigação em Tuberculose e Micobactérias Não Tuberculosas em Portugal foi pensado para ocupar um dia, de modo a não obrigar os participantes de outras cidades a terem de permanecer e, com isso, terem preocupações com a estada. “Vêm e voltam no mesmo dia e eventualmente só têm de pagar as viagens de ida e volta de comboio. A ideia não é criar um evento que fique caro

ao ponto de impedir os menos favorecidos de participar, pelo contrário, é facilitar”, comenta a Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Anes. “Começamos pelas 11h00 da manhã, para dar tempo a quem chega de comboio poder assistir à abertura. Terminamos por volta das 17h-18h00, para poderem apanhar o último comboio. Ou seja, tudo foi planeado para facilitar o encontro, a discussão e dar acesso ao conhecimento”, acrescenta.

Tuberculose e Micobactérias Não Tuberculosas em Portugal. Estiveram cerca de 300 participantes a assistir a este evento que aconteceu no dia 31 de janeiro deste ano. A Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Anes, da FFUL/iMed. ULisboa, coordenou o Simpósio e contou na Organização deste evento com as Professoras Isabel Portugal e Madalena Pimentel e a empresa Junior Lisbon PH e; garante que o auditório teve com lotação esgotada até ao final, o que no seu entender foi um aspeto muito positivo. “Muitos dos estudantes que participaram ficaram à partida motivados pelo assunto e por isso quiseram assistir. Vieram grupos de vários locais do País.”

O programa científico do Simpósio foi abrangente, incluindo uma sessão dedicada à área clínica, em que foi abordada a relação entre os cuidados de saúde primária e os cuidados hospitalares na Amadora, onde existe uma grande prevalência de tuberculose (TB). “Foram referidas as dificuldades do ACES desta cidade no que respeita ao controlo dos doentes com TB ou outras micobactérias. Por exemplo, como é que encaram a vinda de emigrantes que já vêm infetados”, diz a docente da FFUL. Nesta localidade, os profissionais de saúde são cada vez mais proativos, sentindo a necessidade de gerar empatia com as populações, no sentido de aderirem à terapêutica. Ou



## Lisbon PH dá apoio na organização

A data deste simpósio foi escolhida de forma a ser realizado numa semana de intervalo de exames para haver salas livres, segundo a coordenadora do evento, que sublinha a participação da Lisbon PH, uma empresa constituída por estudantes da FFUL, na organização. “Tiveram um profissionalismo incrível na organização do Simpósio. Estes estudantes empreendedores adquirem *soft skills* que são essenciais na formação como indivíduos. Aliás, o facto de terem criado uma empresa que funciona em paralelo aos estudos dá-lhes ferramentas úteis e competências para o futuro”, comenta a Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Anes.

seja, conforme indica a Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Anes, optaram como estratégia “um contacto personalizado, que envolve as farmácias de oficina na medicação assistida, isto é, fornecem os medicamentos às farmácias locais para que os farmacêuticos assistam à toma por parte das pessoas”.

Inevitavelmente, porque os investigadores não alteraram os alvos de investigação, as temáticas foram as mesmas do I Simpósio, que se realizou em Coimbra, em 2018. Ainda assim houve novidades relativamente à primeira edição. “A resistência não apenas no desenvolvimento de novas moléculas com efeito antibacteriano, mas também grupos que estão a explorar a

parede dos patógenos, com o intuito de detetar fragilidades e possíveis alvos para novas moléculas ou para redirecionar fármacos que já existam e que supostamente não têm atuação naquelas bacterias, mas se modificarmos com outra molécula a parede, passam a ser efetivos”, diz a Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Anes, salientando que existem grupos muito interessantes a trabalhar na área de investigação.

Em relação à genómica e epidemiologia, “continuamos em Portugal a ter grupos de investigação a seguir, com as tecnologias existentes e *up-to-date*, a evolução das estirpes e o prognóstico da virulência. Também há investigadores que acompanham o perfil das estirpes resistentes e multirresistentes aos antibióticos”, refere a professora da FFUL, acrescentando que no Simpósio estiveram presentes vários grupos de investigação, como o próprio grupo que lidera ou o grupo da Prof.<sup>a</sup> Doutora Salomé Gomes do I3S no Porto, com o objetivo de “tentar perceber a fronteira de interação entre as bactérias e as células e verificar como podemos manipular não as bactérias, mas as nossas células, para melhorar a terapia”.

A organização recebeu aproximadamente 50 comunicações na forma de painel sobre os temas das várias seções do Simpósio. O programa científico incluiu dois momentos dedicados à apresentação e discussão destes trabalhos.

### SEGUNDA EDIÇÃO COM MAIOR AFLUÊNCIA

Em termos de afluência, o II Simpósio bateu o recorde. A coordenadora do evento acredita que tenha sido pela capacidade da sala. O local onde foi realizado o primeiro,

no Exploratório Centro Ciência Viva Coimbra, tinha menos lugares que o auditório da FFUL. Além disso, a primeira edição “foi muito restrita aos estudantes de doutoramento, pós-doutoramento e grupos de investigação de todo o País. Como organizámos a segunda numa faculdade pública,” abrimos o leque”.

De acordo com a docente, a filosofia deste encontro é não haver inscrições pagas. “Quem pretende aprender e manter-se atualizado, pode submeter a inscrição para garantir o lugar”, indica. A juntar aos investigadores mencionados, juntaram-se neste simpósio farmacêuticos e estudantes pré-graduados da Faculdade de Farmácia da U-Lisboa, estiveram presentes médicos, profissionais da indústria farmacêutica e da

área dos cuidados de saúde primários.

No que respeita ao *feedback*, a Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Anes assegurou que foram recebidos comentários positivos. Os participantes referiram que as palestras foram “muito interessantes” e as comunicações “bastante claras”. A prova, diz a docente, foi ter tido a “sala cheia” mesmo até ao final da iniciativa e afirma que as expectativas foram “superadas pela positiva”.

Também evidencia o “peso da responsabilidade” de o Simpósio ter decorrido num auditório com o nome da Prof.<sup>a</sup> Doutora Odette Santos-Ferreira, devido ao “enorme contributo na investigação na área da TB e SIDA. Aliás, iniciou a investigação na FFUL, nos anos 80, com a criação da Unidade dos Retrovírus e Infecções Associadas”.

## Próxima edição realiza-se no Porto

A pasta da organização do III Simpósio de Investigação em Tuberculose e Micobactérias Não Tuberculosas em Portugal passou para a Universidade do Porto, com a coordenação a cargo da Prof.<sup>a</sup> Doutora Salomé Gomes. Será agendado para 2022.

De recordar que a primeira edição, realizada em 2018, teve como coordenador o Prof. Doutor Nuno Empadinhas da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, sendo que na organização

estiveram envolvidos os Prof. Doutores Raquel Duarte, Miguel Viveiros e Margarida Correia Neves. De acordo com a Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Anes, “um dos grandes objetivos do Simpósio foi promover um encontro com uma certa regularidade, para permitir que os investigadores na área da TB e das micobactérias não-tuberculose (atípicas) se pudessem juntar com os estudantes de doutoramento ou pós-doutoramento, para discutir trabalhos e estabelecer colaborações”.